



Daniela Aparecida Vendramini Zanella

*A proposta de um roteiro de reflexão
no ensino de língua estrangeira
para produção de material didático*



RESUMO

Este estudo apresenta uma proposta inicial para inserção de momentos de reflexão na elaboração de planejamento e material didático. Toma-se como base a importância da reflexão na formação do professor e a conscientização de que, para ser efetiva, necessita ser organizada em roteiros.

Palavras-chaves: ensino de língua estrangeira; reflexão; produção de material didático.

ABSTRACT

This paper presents an initial proposal for the insertion of reflective moments for foreign language teaching curriculum planning and syllabus design. Considering the communicative approach in language teaching, we review the importance of reflection on teacher development and we try to bring awareness to the fact that the insertion of reflective moments be effective, it has to be organized in scheme.

Key words: foreign language teaching; reflection; syllabus design.

Introdução

Um dos principais objetivos do professor de línguas é a competência lingüístico-comunicativa de seus alunos, e o material didático é um dos componentes que fornecem condições para que isso se desenvolva. O material didático é o “conjunto de conteúdos (mediados pela língua e por imagens) e de processos previstos (codificados como partituras) que apóiam a (re)criação de experiências com e na língua-alvo conforme a postura de uma dada abordagem e alinhadas com um dado planejamento” (Almeida Filho, 2003:3).

No presente estudo buscamos compreender a importância da reflexão como parte fundamental na formação de professores de línguas para a produção de material didático, numa abordagem contemporânea, ou seja, a abordagem comunicativa que tem “o foco no sentido, no significado e na interação propositada entre sujeitos na língua estrangeira” (Almeida Filho, 1993:37). E com essa compreensão, pretendemos propor um roteiro de momentos de reflexão para professores elaboradores de planejamento e material didático.

1. Reflexão na formação de professores

O momento reflexivo tem sido considerado essencial na formação de professores de línguas. Segundo Almeida Filho (2004:5), as atividades de reflexão podem provocar melhorias significativas nos processos de ensino-aprendizagem e levar a um amadurecimento profissional do professor.

Conforme Liberali (1996:20) “refletir implica um processo interior que pressupõe um distanciamento do senso comum. Essa busca por compreender o que é comum como estranho sugere um desenvolvimento crítico, uma crescente consciência de si e do mundo”.

A reflexão tem o papel reconstrutor de, segundo Almeida Filho (2004), levar aquele professor, que ainda não tem um posicionamento epistemológico definido, ao estranhamento e, aos poucos, o auxiliar a assumir uma abordagem. Conforme Almeida Filho (1993:13), abordagem

...é uma filosofia de trabalho, um conjunto de pressupostos explicitados, princípios estabilizados ou mesmo crenças intuitivas quanto à natureza da linguagem

humana, de uma língua estrangeira em particular, de aprender e de ensinar línguas, da sala de aula de línguas e de papéis de aluno e de professor de uma outra língua.

Autores como Liberali (1996), Magalhães (1996), Shön (1987), Zeichner e Liston (1987) têm colocado a reflexão como essencial e alertam que a rotineira prática do professor, a complexidade da sala de aula e suas experiências em sala de aula, acabam por dificultar seu distanciamento e, “conseqüentemente o impedem de analisá-la, entendê-la, criticá-la e transformá-la” (Liberali, 1996:23).

Os trabalhos de Donald Shön são referências internacionais sobre a formação de professores. Segundo Nóvoa (1995), “o triplo movimento sugerido por Shön (1990) — conhecimento na ação, reflexão na ação e reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação — ganha uma pertinência acrescida no quadro do desenvolvimento pessoal dos professores”.

Shön (1987) discute a necessidade de reflexão-na-ação, ou seja, a reflexão feita durante a ação e que levaria à compreensão, reformulação e organização daquilo que está em andamento (apud Liberali, 2000).

Segundo Zeichner (1995), Shön (1987) descreve três diferentes modos de estimular os professores a utilizar seu próprio ensino como forma de investigação destinada à mudança das práticas: *follow me* (sigam-me), *joint experimentation* (experimentação conjunta) e *hall mirror* (hall de espelhos). Nessa perspectiva, a formação de professores, centrada na investigação, envolve esforços no sentido de encorajar e apoiar as pesquisas dos professores em suas próprias práticas.

É nessa linha que o roteiro de “momentos de reflexão” para a produção de material didático será elaborado, utilizando a experiência de cada um, em momentos específicos de análise, discussão e replanejamento.

2. Material didático, planejamento e reflexão.

Neste estudo, consideramos a reflexão no contexto da abordagem comunicativa de ensino de línguas, que atualmente insere esse momento de reflexão na terceira dimensão do planejamento (Almeida Filho, 1996), ao lado dos conteúdos e processos a serem adotados na produção de material didático.

Num espectro um pouco diferente, vale a pena também dizer que a reflexão abrange as quatro etapas do ensino global de ensino (Almeida Filho, 1993), denominadas como quatro materialidades: o próprio planejamento, o material didático, as experiências em sala de aula e o sistema de avaliação dos alunos. Nesse contexto, o material didático integra-se como um dos fornecedores de linguagem e fonte de insumo¹.

Conforme Almeida Filho (1994:49), a produção de material didático não deve mais ser uma atividade meramente intuitiva, mas, sim, produto de reflexão e estudo, e em formato de projeto para a possibilidade de visualização e nova reflexão e estudos para o fazer e refazer dos materiais.

Viana (1997:29) lembra que o planejamento de um curso de línguas já constitui em si um ato reflexivo, ao envolver a análise e a avaliação de aspectos variados do processo de ensino-aprendizagem de línguas.

O planejamento auxilia na ação de antecipar e prever conteúdos, processos de implementação das ações planejadas e controle do desenvolvimento de curso e dos alunos, além de auxiliar em prever momentos de reflexão. Acreditamos que, além de serem previstos, esses momentos de reflexão devam também ser roteirizados em patamares para a prática e execução. Assim, evitamos que a reflexão acabe neutralizando-se, por outros afazeres, como normalmente tem acontecido (Shön, 1987; Zeichner e Liston, 1987).

3. A proposta de um roteiro de momentos de reflexão

Compreendemos por roteiro de reflexão um esquema ou patamares que auxiliam o distanciamento para se avaliar, repensar, questionar, supor sobre algum assunto ou ação.

Os quadros abaixo partem de uma seção de “treinamento de professores”² para: planejamento × experiências × material didático × avaliação e nos permitem resgatar como a professora-pesquisadora, em 2000, já ansiava por preparar uma reflexão guiada e sistematizada. Talvez até já pudesse-

¹ Segundo Almeida Filho (1994:44), insumo é toda e qualquer amostra de linguagem na L-alvo, que funciona como potencial detonadora de competência lingüístico-comunicativa ou interlíngua nos aprendizes e professores.

² Expressão que se utilizava para designar formação de professores de EFL.

mos considerar esse “treinamento” como iniciativa de “momentos de reflexão”, mas, aparentemente, aconteciam apenas no início do ano.

Anteriormente, de 1998 a 2001, a professora-pesquisadora atuava em cursos livres de EFL (English as Foreign Language — inglês como língua estrangeira) como coordenadora e optava por adotar materiais estrangeiros de editoras.

Hoje, por atuar em disciplinas de inglês instrumental de programas de graduação de uma universidade, assume a tarefa de planejar e elaborar material didático de acordo com as necessidades dos aprendizes. Concor damos com Prabhu (2003) quanto ao valor do material didático produzido

<p>Class Planning Guide 2000 TBL- Willis, J. (1996)</p> <p>1- Level: _____ Book: _____</p> <p>2- Final Task: (for the end of the Unit- make the objective clear) and the ZPD's moments</p> <p>3- Objectives: _____</p> <p>4- Content: a-) thematic aspects _____ b-) linguistic content _____ c-) other content _____</p> <p>5- The process: task for (day...), negotiation</p> <p>6- Final Task: as specified in 2 above</p> <p>7- Evaluation: (procedure/ instruments)</p> <p>Correction- during enabling task – not communication task. Through the language – you get the grammar only if it's necessary (to check)</p>
--

Figura 1. Daniela Ap. Vendramini Zanella (2000).

<p>Reflecting:</p> <p>1- What are the implications of what you have read here for your teaching situation? List three things you will try to do next time you teach a class or start with a new group.</p> <p>2- When you learn a foreign language, think back to that experience. What learning strategies did you use? Which might you use now? How would you rate yourself in terms of cognitive style, motivation and aptitude?</p> <p>3- Which are the teacher's role in each situation: (tentar levantar hipóteses)</p> <p>in the TBL: in the Pre Task Phase: in the Task Stage: in the planning stage: in the report stage: in the instruction stage:</p> <p>4- Using two books that have been provided, plan a demonstration for a unit.</p>
--

Figura 2. Daniela Ap. Vendramini Zanella (2000).

TBL – Willis, J. (1996)	
<u>What to consider:</u>	
The learners	
The aims	
The teaching point, teaching procedures	
Materials	
Classroom Management	
School Rules	
<u>The Learners</u> – What do they like doing?	Will they benefit from it?
What's interesting for them?	Will they like it?
<u>Aims</u> – What are the aims of the lesson? What are the aims of each activity?	
<u>Teaching point</u> – What the context will be used? Am I confident? What items of the language will be used in class or studied? What preparation do I need?	
What do I teach? - Grammatical, vocabulary, phono, function	
<u>Teaching procedures</u> – What activity will help learners achieve the objective of the lesson? How will the activity link together to make a lesson? How long will it last?	
– Materials – What will be used for each activity? What page of the course book, if any? What homework?	
– Classroom Management – What instructions will I give? How long are the lessons? What if they don't do or like?	
– School rules	

Figura 3. Daniela Ap. Vendramini Zanella (2000)

pelo professor (desde que este já tenha assumido uma abordagem) em contrataste com aquele material desenhado por outros especialistas, muitas vezes comprometido com uma visão de mundo muito distante (focalizados nos exames ou “órfãs” de uma abordagem de ensino–aprendizagem).

Esta professora lida com salas de aula numerosas, em que os alunos apresentam, em termos práticos, objetivos comuns em relação à língua–alvo, dado extraído da constante análise de necessidades do público alvo (aprendizes) e da situação-alvo destes (Hutchinson & Waters, 1987). Viana (1997:39) lembra-nos que as necessidades lingüísticas ditadas pelos aprendizes nem sempre são suas necessidades reais, mas, muitas vezes, manifestos fantasiosos, caracterizados por idéias vagas. Podemos dizer que o material didático é produzido correlacionadamente com os outros intervenientes do planejamento. Atualmente, a professora trabalha em conjunto com mais um professor, porém prevêem que, em breve, estarão necessitando de apoio de novos professores. Vejamos, então, um roteiro para professores de línguas neste contexto.

1- Roteiro de “momentos de reflexão” versus material didático:

Datas	Objetivos	Tópicos-situações de momentos
Jan./Fev. 2004	entrevistas... Início de formação (com intuito de a formação ser continuada)	1- Discutir ensino de línguas, abordagem, experiências.
Fev/Março 2004	Planejamento para 2º. semestre Coleta de dados e experiências para produção de MD (Material Didático) para 2º. semestre Produção e algumas pilotagens (sugerimos pilotar atividades e pedir avaliação/opinião dos alunos); já utilizamos MD piloto em forma de auto-avaliação, pois o aluno, ao se descrever, identificamos pontos de nosso MD	2- Discutir práticas em andamento: boas e más experiências 4- Pensar o aprender a aprender (Almeida Filho, 1993; Barcelos, 1995, 1999, 2000; Bizon, 1992)
Março/Abril 2004	Elaboração e produção Pilotagens	Retomar discussões 1 e 2 3- Discutir insumo no MD, na sala de aula,
Abril/Maio 2004	Elaboração e produção Pilotagens	4- Discutir efeitos-retroativo e proativo (Almeida Filho, 1993).
Maio/Junho 2004	Rever a harmonia das três dimensões Mais pilotagens	5- Discussão do processo de pensar: seguir subsídio de Almeida Filho (2002); Retomar momentos de refletir já propostos
Junho 2004	Possível término do MD Planejamento...	6- Pensar a harmonia das três dimensões na constituição do planejamento com base em Almeida Filho (2004) e retomar momentos de refletir já propostos

Daniela Ap. Vendramini Zanella (2004).

Advertimos que a proposta não deve ser vista como um esquema fechado e linear, por estar dividido em datas. Podemos e devemos trabalhar as citadas situações de modo mais coerente com a necessidade do momento.

Gostaríamos de acrescentar neste estudo, mesmo que sem aprofundamentos, outros apoios de reflexão:

a-) a discussão dos requisitos de um bom livro de LE proposto por Omaggio, A. (1984), organizado por Almeida Filho em “Avaliação e Produção de Materiais de Ensino de Línguas”. Por exemplo:

- “Nossas atividades estão contextualizadas a ponto de fornecerem muita prática em seus usos prováveis da L-alvo?”

- “Temos produzido um material autêntico?”.
- “Nosso material insere pontos culturais integrados em atividades de prática de língua?”.

b-) os tópicos-situações para produção de material didático proposto para pesquisa no curso de verão/ 2004, da disciplina LP201, no Instituto de Estudos da Linguagem- IEL, Unicamp, ministrada pelo Prof. Dr. José Carlos P. Almeida Filho:

- 1- Metáforas para materiais
- 2- Contrastes entre materiais completos (limitadores/ restritos) e deflatores (potencializadores)
- 3- Aspectos na preparação/ sensibilização dos professores para trabalhar com materiais novos produzidos por outros.
- 4- Considerações estéticas para a produção de material didático brasileiro/ editoração/ publicação
- 5- Problemas com publicação de novos materiais (produção)
- 6- Materiais ficcionados e de conteúdos ficcionais: vantagens e limitações
- 7- A instrução da atividade (engenharia de produção-projetos)
- 8- A negociação da troca do material na escola (pais, relações públicas, substituição).
- 9- O projeto em pesquisa e/ ou avaliação de produção de materiais.

c-) a adaptação: “Avaliação e produção de material didático para o ensino de línguas”, (Almeida Filho, 2004), baseado nas tarefas utilizadas por Prabhu, no Projeto Bangalore, Índia, do livro **Second Language Pedagogy**, Oxford University Press, 1987. Esse guia traz lista de tarefas como:

- 1- **Letras e números:** nomear partes, colocar números e letras para chegar a informações específicas, colocar letras e números em palavras cruzadas.
- 5- **Mapas:** encontrar, nomear ou descrever locações específicas num mapa, decidir qual o melhor trajeto de um lugar para outro, dando instruções.
- 10- **Dinheiro:** estabelecer a quantia de dinheiro necessária para comprar um conjunto de mercadorias (artigos escolares, verduras, alimentos) a partir de listas de preços e de necessidades apontadas.
- 11- **Informação tabular:** interpretar informações apresentadas em quadros, por exemplo, sobre livros (colunas por títulos, autor, editora, publicação); candidato a um emprego (colunas por idade, qualificações, empregos anteriores); também escolas, hotéis, etc.

Considerações Finais

Este estudo apresentou uma breve análise da importância da reflexão no processo de formação de professores e propôs, ainda que desprovido, um roteiro ou patamares orientadores de momentos de reflexão.

Como professores-pesquisadores de ensino de línguas, devemos pensar na importância de estudar um roteiro de possíveis momentos de reflexão, para que estes se tornem efetivos e contínuos, tanto para auxiliar a produção de material didático, o que fora proposto neste trabalho, como também as outras materialidades (o próprio planejamento, a metodologia e a avaliação).

Sugerimos a utilização desses roteiros de momentos de reflexão como ferramenta na construção do processo de reflexão, visando à (trans) formação do professor e seu trabalho, em harmonia com os processos de planejamento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. *O planejamento de um curso de língua: a harmonia do material-insumo com os processos de aprender, ensinar e refletir sobre a ação*. Campinas: Unicamp (mimeo), 2004.
- _____. *Avaliação e produção de material didático para ensino de línguas*. Campinas: Unicamp, 2004 (mimeo).
- _____. *Tendências contemporâneas no ensino de línguas*. Campinas: Unicamp, 2003 (mimeo).
- _____. *Material subsídio para planejamento de cursos e produção de material didático*. Campinas: Unicamp, 2002. (mimeo).
- _____. *Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 1997.
- _____. Escolha e produção de material didático para um ensino comunicativo de línguas. *Revista Contexturas*, v. 2, 1994.
- _____. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. Campinas: Pontes, 1993.
- BARCELOS, A. M. F. *Understanding teachers' and students' language learning beliefs in experience: a Deweyan Approach*. Tese (Doutorado) Tucaloosca, Alabama, 2000.
- _____. *The interaction between students' beliefs and teachers' beliefs and dilemmas*. Paper presented at the International Language Teacher Educacional Conference.

Research and Practice in Language Teacher Education: Voices from the Field, Minneapolis, MN, 1999.

_____. *A cultura de aprender língua estrangeira (inglês) de alunos de Letras*. Dissertação(Mestrado). Campinas, Unicamp, IEL, 1995.

BIZON, A. C. C. Aprender conteúdos para aprender língua estrangeira: uma experiência de ensino alternativo de PE. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P.; LOMBELLO, L. C. (org.) *Identidade de caminhos no ensino de português para estrangeiros*. Campinas: Pontes, 1992, p. 17-48.

CONSOLO, D. A. O livro didático e a geração de insumo na aula de língua estrangeira. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, v. 20, p. 37-47, jul./dez. 1992.

HUTCHINSON T.; WATERS, A. *English for specific purposes*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

LIBERALI, F.C. Argumentative process in critical reflection. *The ESP* São Paulo, v. 21, n. 1, p. 69-85, 2000.

_____. O desenvolvimento reflexivo do professor. *The ESP*. São Paulo, v. 17, n. 1, p. 19-37, 1996.

MAGALHÃES, M. C. C. Contribuições da pesquisa sócio-histórica para a compreensão dos contextos interacionais na sala de aula de línguas: foco na formação de professores. *The ESP* São Paulo, v. 17, n. 1, p. 1-18, 1996.

NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Trad. Graça Cunha. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OMAGGIO, A. *Teaching in context: proficiency oriented instruction*. Boston: Heinle & Heinle Inc. 1984.

PRABHU, N. S. *Should materials be described?* Bangalore: Índia, 2003 (mimeo).

SHÖN, D. A. *Educating the reflective practitioner*. San Francisco: Bass Publishers. 1987.

_____. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Trad. Graça Cunha. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

VIANA, N. Planejamento de cursos de línguas: pressupostos e percursos. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. (org.) *Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira*. Campinas: Pontes. 1997. p. 29-48.

WILLIS, Jane. *A framewok for task-based learning*. London: Longman. 1996.

ZANELLA, D. Ap. V. *Treinamento 2000: em TBL (Task Based Learning)*. Guia de trabalho de formação de professores em LE. 2000 (Não publicado).

ZEICHNER, K. M. Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90. In: NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Trad. Graça Cunha. Lisboa: Dom Quixote. 1995.

ZEICHNER, K. M.; LISTON, D. Critical pedagogy and teacher education. *Journal of Education*, v. 169, n. 3, p. 117-137, 1987.

Endereço da autora:

Rua Luiz Marthe, 490 – Granja Olga II

18017-373- Sorocaba, SP

E-mail: daniela.zanella@uniso.br
